
Nova área de ocorrência da espécie ameaçada *Coryphaspiza melanotis* (Aves: Emberizidae) em Minas Gerais

Guilherme Henrique Silva de Freitas¹, Anderson Vieira Chaves² e Fabrício Rodrigues dos Santos³

Resumo

O tico-tico-de-máscara-negra, *Coryphaspiza melanotis*, é uma ave restrita a ambientes campestres, ameaçado de extinção em nível internacional, nacional e estadual. Antes comum nos campos de altitude, atualmente é bastante rara, sofrendo grande ameaça por perda de hábitat que está levando sua população a um rápido declínio devido à ocorrência de queimadas freqüentes e pela transformação dos campos nativos em pastagens de espécies exóticas e áreas de plantio. Sua ocorrência foi registrada na região da Serra da Saudade, município de Quartel Geral, MG. Esta área é considerada prioritária para inventários taxonômicos pelo Atlas da Biodiversidade de MG e atualmente apresenta problemas ambientais sérios, como garimpo ilegal de diamantes e queimadas, além do planejamento da construção de duas UHEs nesta área e de ser potencial para exploração de minérios.

Palavras-chave: conservação de aves, campos de altitude, Serra da Saudade

Abstract

The black-masked finch, *Coryphaspiza melanotis*, is a bird restricted to grassland environments, threatened at international, national and statewide level. In the past, it was common in the high altitude grasslands, but currently is quite rare, suffering major threats due to the loss of habitat that is leading its population to a rapid decline because of the use of frequent burnings and the transformation of native grasslands into pastures of exotic species and areas for agriculture. Its occurrence was recorded in the region of Serra da Saudade, in municipality of Quartel Geral, MG. This area is considered as priority to new researches by the Atlas of Biodiversity of Minas Gerais, and presents currently serious environmental problems such as digging for diamonds and burnings, besides the planning for building two hydroelectric power stations and potential exploitation of minerals.

Key words: bird conservation, high altitude grasslands, Serra da Saudade

¹ Biólogo, Mestrando em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

² Biólogo, Mestrando em Genética, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³ Biólogo, Doutor em Bioquímica, Professor do Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Introdução

O tico-tico-de-máscara-negra, *Coryphaspiza melanotis*, é uma ave restrita a ambientes campestres (VICKERY *et al.*, 1999). Está ameaçado de extinção na categoria vulnerável em nível internacional (IUCN, 2008) e nacional (PIACENTINI *et al.*, 2008). Na última lista da fauna ameaçada de Minas Gerais foi considerado em risco muito alto de extinção e colocado na categoria em perigo (DRUMMOND *et al.*, 2008). No entanto, há uma escassez de dados sobre sua ocorrência e de censos populacionais no Brasil, de tal forma que novos estudos sobre sua distribuição em nosso território são imprescindíveis para uma avaliação precisa de seu estado de conservação (PIACENTINI *et al.*, 2008).

Esta espécie, antes comum nos campos de altitude que é seu principal habitat, atualmente é bastante rara, sofrendo grande ameaça pela degradação dos campos naturais, que está levando sua população a um rápido declínio (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008). Sua redução populacional no Brasil está diretamente ligada à destruição do Bioma Cerrado principalmente nos últimos 35 anos com a mecanização da agricultura (STOTZ *et al.*, 1996). Também sofre ameaças pela ocorrência de queimadas freqüentes e pela transformação dos campos nativos em pastagens de espécies invasoras, que *C. melanotis* não tolera (TUBELIS & CAVALCANTI, 2000).

A área de ocorrência de *C. melanotis* abrange também o extremo sudeste do Peru, norte da Bolívia, sul e leste do Paraguai, e nordeste da Argentina. No Brasil, ela ocorre pon-

tualmente nos estados do Mato Grosso, Goiás (e Distrito Federal), Minas Gerais e São Paulo, além de uma população bastante isolada que é encontrada na Ilha do Marajó (RIDGELY & TURDOR, 1989). Em Minas Gerais, a espécie é muito pouco documentada, por vários anos ficou registrada apenas para o Parque Nacional da Serra da Canastra (FORRESTER, 1993; SILVEIRA, 1998, BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008). Apenas recentemente, mapas de distribuição da espécie têm sido publicados com novos registros de ocorrência para o estado (PIACENTINI *et al.*, 2008, LOPES *et al.* no prelo). Neste artigo contribuimos com mais uma nova área de ocorrência desta espécie no estado de Minas Gerais e discutimos a importância da conservação desta região do Cerrado no oeste do estado.

Material e métodos

Área de estudo

Um inventário de aves foi iniciado em uma área de vegetação nativa, às margens do Rio Indaiá (bacia do Rio São Francisco) na Serra da Saudade (19°14'13"S; 45°48'12"O), distrito de Quartel São João pertencente ao município de Quartel Geral, Minas Gerais (FIG. 1). A área faz parte do grupo Bambuí (LIMA *et al.*, 2007) e está localizada na região do Alto Rio São Francisco (*i.e.*, rio à montante da represa de Três Marias), inserida no domínio Cerrado. É uma área montanhosa apresentando vales acentuados, com

ocorrência de matas de galeria, nas áreas baixas e de campos limpos e campos sujos, nos altos. A região é muito pouco estudada e de potencial importância de sua biodiversidade, por isto inserida dentro das áreas prioritárias para pesquisa científica no estado de Minas Gerais, de acordo com o Atlas da Biodiversidade de Minas Gerais (DRUMMOND *et al.*, 2005). A região possui um nível significativo de antropização com grande desmatamento das matas de galeria, contribuindo para que o Rio Indaiá seja o afluente do Rio São Francisco que mais deposita sedimentos na represa de Três Marias (MENDES & VIOLA, 2007). No entanto, o local deste estudo (Reserva Brisa do Indaiá) situa-se em uma área de relevo bastante irregular com solo composto por folhetos, ritmitos e siltitos da formação “Serra da Saudade” (LIMA *et al.*, 2007), impróprio para cultivo ou formação de pastagens, características que possibilitaram preservar uma parte significativa do ambiente natural.

Inventário

O inventário parcial da avifauna da região foi feito em duas etapas, em março (fim do verão) e setembro (fim do inverno) de 2008. As aves foram observadas com auxílio de binóculo 8 x 40, sendo a maioria das espécies documentada por fotografias ou por gravações de vocalizações, obtida com um gravador Sony TCM 5000EV e microfone direcional Sennheiser ME 66. Na campanha de setembro foram também utilizadas redes de neblina de malha de 36 mm, medindo 12 m de comprimento por 2,5 m de altura para captura e identificação de alguns espécimes.



FIGURA 1 - Vista do vale do Rio Indaiá, Serra da Saudade, Minas



Foto: G.H.S. Freitas

Gerais. Área da Reserva Brisa do Indaiá onde foi realizado o estudo da ornitofauna.

Resultados

Foram registradas 121 espécies de aves, durante os cinco dias de inventário (TAB. 1).

Alguns registros importantes foram feitos (FIG. 2), como espécies endêmicas do Cerrado (segundo SILVA, 1995): *Antilophia galeata*, *Cyanocorax cristatellus* e o quase ameaçado (IUCN, 2008) *Porphyrospiza caerulescens*. Foram observadas, também, espécies endêmicas da Mata Atlântica (segundo BROOKS *et al.*, 1999): *Pyriglena leucoptera*, *Myiornis auricularis*, *Trogon surrucura* e *Drymophila malura*, além da quase-ameaçada *Aratinga auricapillus* que é dependente de habitats florestais (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008).

No dia 15 de março de 2008, um macho de *Coryphaspiza melanotis* foi fotografado (FIG. 3) vocalizando sobre um arbusto de 1 m de altura, em uma encosta de campo limpo nativo, a 850 metros de altitude. Seu canto foi gravado e está registrado no banco de dados Xeno-Canto (disponível em <<http://www.xeno-canto.org>> sob o número XC 24435).

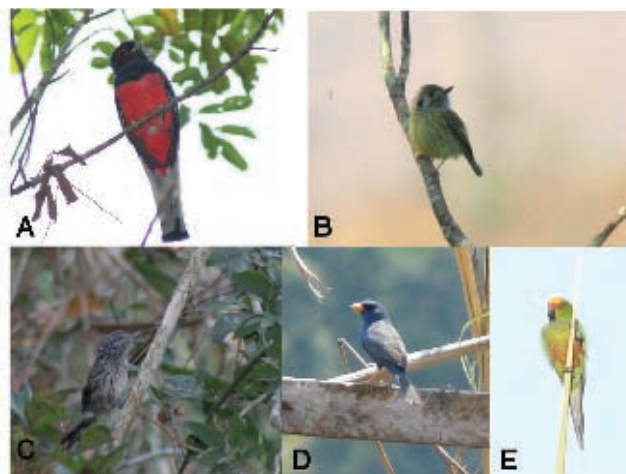


FIGURA 2 - Fotos de algumas espécies observadas na Reserva Brisa do Indaiá: a: *Trogon surrucura* (surucuá); b: *Myiornis auricularis* (miudinho); c: *Drymophila malura* (choquinha-carijó); d: *Porphyrospiza caerulescens* (campainha-azul); e: *Aratinga auricapillus* (jandaia-mineira).

Fotos: a, b, c, G.H.S. Freitas; d, e, F.R. Santos



FIGURA 3 - *Coryphaspiza melanotis* vocalizando em campo limpo na Reserva Brisa do Indaiá na Serra da Saudade, margeando o vale do Rio Indaiá.

Foto: G.H.S. Freitas

TABELA 1

Lista de espécies de aves registradas para a Reserva Brisa do Indaiá,
na bacia do Rio São Francisco, município de Quartel Geral, MG.

(Continua...)

Nº	Nome do Táxon	Nome em Português	Registro	Endemismo	Status
	Tinamiformes Huxley, 1872 Tinamidae Gray, 1840				
1	<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambuguaçu	g		
2	<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	g		
3	<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	g		
4	<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	v, g		
5	<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela	g		
	Pelecaniformes Sharpe, 1891 Anhingidae Reichenbach, 1849				
6	<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	v		
	Cathartiformes Seebohm, 1890 Cathartidae Lafresnaye, 1839				
7	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	v		
8	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	v		
9	<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	v		
	Falconiformes Bonaparte, 1831 Accipitridae Vigors, 1824				
10	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	f, o		
11	<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco	f		
	Falconidae Leach, 1820				
12	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	v		
13	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	v		
14	<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	o		
15	<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	f		
	Gruiformes Bonaparte, 1854 Cariamidae Bonaparte, 1850				
16	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	f, g		
	Columbiformes Latham, 1790 Columbidae Leach, 1820				

(Continua...)

Nº	Nome do Táxon	Nome em Português	Registro	Endemismo	Status
17	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	v, o		
18	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	v, o		
19	<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	g		
Psittaciformes Wagler, 1830					
Psittacidae Rafinesque, 1815					
20	<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	v, o		NT
21	<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	jandaia-de-testa-vermelha	f, g		
22	<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	f, o		
23	<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	v, o		
24	<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	o		
Cuculiformes Wagler, 1830					
Cuculidae Leach, 1820					
25	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	f, c		
26	<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	v, g		
27	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	v		
28	<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	f, o		
Strigiformes Wagler, 1830					
Strigidae Leach, 1820					
29	<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	o		
Tytoniidae Mathews, 1912					
30	<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	suindara	f, c		
Caprimulgiformes Ridgway, 1881					
Caprimulgidae Vigors, 1825					
31	<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	o		
Apodiformes Peters, 1940					
Apodidae Olphe-Galliard, 1887					
32	<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	v		
Trochilidae Vigors, 1825					
33	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	o, c		
34	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	v		
35	<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	f, g		

(Continua...)

Nº	Nome do Táxon	Nome em Português	Registro	Endemismo	Status
36	<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	f, g		
37	<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	c		
38	<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	c		
39	<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul	o		
40	<i>Helimaster</i> sp.		f		
41	<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	f		
Trogoniformes A. O. U., 1886					
Trogonidae Lesson, 1828					
42	<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	f, g	MA	
Coraciiformes Forbes, 1844					
Alcedinidae Rafinesque, 1815					
43	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	v		
44	<i>Chloroceryle</i> sp.		v		
Galbuliformes Fürbringer, 1888					
Galbulidae Vigors, 1825					
45	<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	f		
Piciformes Meyer & Wolf, 1810					
Ramphastidae Vigors, 1825					
46	<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	v, g		
47	<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde			
Picidae Leach, 1820					
48	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	f, g		
49	<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado	o		
50	<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	v		
51	<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	f, o		
Passeriformes Linné, 1758					
Thamnophilidae Swainson, 1824					
52	<i>Thamnophilus</i> CF <i>ruficapillus</i> ou <i>torquatus</i>		g		
53	<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	f, g		
54	<i>Herpilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	f, g		
55	<i>Dryophila malura</i> (Temminck, 1825)	choquinha-carijó	f, g	MA	

(Continua...)

Nº	Nome do Táxon	Nome em Português	Registro	Endemismo	Status
56	<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul	v, g	MA	
57	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	g		
	Dendrocolaptidae Gray, 1840				
58	<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	f, g		
59	<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	g		
60	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	f, o		
	Furnariidae Gray, 1840				
61	<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	o		
62	<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	f, g		
63	<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	o		
64	<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	g		
65	<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau	v, o		
66	<i>Anumbius anumbi</i> (Vieillot, 1817)	cochicho	v		
67	<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	o	MA	
68	<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	f		
	Tyrannidae Vigors, 1825				
69	<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	v, o		
70	<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	o		
71	<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	f, g		
72	<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	v, o		
73	<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho	f, g	MA	
74	<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	f		
75	<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	o		
76	<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	f, g, c		
77	<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho	v		
78	<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	v, g		
79	<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	f, o		
80	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	v, g		
81	<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	f, g, c		
82	<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	g		
83	<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	g		

(Continua...)

Nº	Nome do Táxon	Nome em Português	Registro	Endemismo	Status
84	<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peítica			
85	<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	o		
86	<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816) Pipridae Rafinesque, 1815	caneleiro	f		
87	<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823) Tityridae Gray, 1840	soldadinho	g	CE	
88	<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766) Vireonidae Swainson, 1837	anambé-branco-de-rabo-preto	f		
89	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789) Corvidae Leach, 1820	pitiguari	g		
90	<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	o	CE	
91	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821) Hirundinidae Rafinesque, 1815	gralha-cancã	o		
92	<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	f		
93	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817) Troglodytidae Swainson, 1831	andorinha-serradora	f, c		
94	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823 Poliptilidae Baird, 1858	corruíra	o		
95	<i>Poliptila dumicola</i> (Vieillot, 1817) Turdidae Rafinesque, 1815	balança-rabo-de-máscara	o		
96	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	v, g		
97	<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818 Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838	sabiá-barranco	g, c		
98	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758) Thraupidae Cabanis, 1847	cambacica	o		
99	<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	v, o		
100	<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	v, o		
101	<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	v		
102	<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	v, o		
103	<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	v, o		
104	<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	f, g		
105	<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	f		

(Conclusão)

Nº	Nome do Táxon	Nome em Português	Registro	Endemismo	Status
	Emberizidae Vigors, 1825				
106	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	v, o		
107	<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	v, g		
108	<i>Porphyrospiza caerulescens</i> (Wied, 1830)	campainha-azul	o	CE	NT
109	<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870	canário-rasteiro	o		
110	<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	f, g		
111	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	o		
112	<i>Coryphasiza melanotis</i> (Temminck, 1822)	tico-tico-de-máscara-negra	f, g		VU
113	<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	v, g		
	Cardinalidae Ridgway, 1901				
114	<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro	g		
115	<i>Saltator atricollis</i> Vieillot, 1817	bico-de-pimenta	f		
	Parulidae Wetmore, Van Tyne & Zimmer 1947				
116	<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	f, g		
117	<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	pula-pula-de-barriga-branca	v, g		
118	<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato	v, g		
	Icteridae Vigors, 1825				
119	<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	v, c		
120	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna	v, g		
	Fringillidae Leach, 1820				
121	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	f		

LEGENDA - Registro

v = visto
o = ouvido
f = visto + fotografado
g = ouvido + gravado
c = capturado em rede de neblina.

Endemismo

MA = Mata Atlântica, segundo Brooks et al. (1999)
CE = Cerrado, segundo Silva (1997).

Status

NT= quase-ameaçado
VU= vulnerável, segundo IUCN 2008.

*Listagem de espécies de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO - www.cbro.org).

Discussão

Registrou-se na área de estudo uma diversidade significativa de espécies de aves em poucos dias de amostragem, apresentando tanto espécies endêmicas do Cerrado, quanto da Mata Atlântica. A área situa-se muito próxima (menos de 10 Km) às porções de mata alta e seca da Serra da Saudade e da Mata da Corda, nos municípios de Tiros e São Gotardo, consideradas como ilhas de Mata Atlântica dentro do Cerrado no oeste de Minas Gerais (SOS Mata Atlântica - <<http://mapas.sosma.org.br>>), o que pode explicar a ocorrência de alguns endemismos deste outro bioma que está encravado no Cerrado. Visto que este estudo é resultado de um inventário parcial da área, a grande diversidade relativa observada sugere que, potencialmente, as áreas prioritárias para pesquisa identificadas pelo Atlas da Biodiversidade de Minas Gerais (DRUMMOND *et al.*, 2005) devem gerar vários registros novos, importantes para o estado.

A nova localidade de ocorrência de *C. melanotis* dista aproximadamente 120 km ao norte da Serra da Canastra e faz parte da mesma sub-bacia do Alto Rio São Francisco. Novos registros deverão surgir com estudos mais detalhados dessa área e adjacências.

A região, mesmo sendo uma área de difícil exploração devido ao seu terreno acidentado, já possui algumas de suas áreas campestres transformadas em plantações e pastagens. Estas ocupações têm se intensificado com o uso do fogo na época final da seca em setembro, quando *C. melanotis* provavelmente está nidificando. Além disto, o fogo aumenta o estabelecimento de

gramíneas exóticas invasoras e representa uma grande ameaça à conservação do hábitat desta espécie.

Outras ameaças tornam esta nova localidade de ocorrência de *Coryphaspiza melanotis* já uma área extremamente desprotegida. O garimpo ilegal de diamantes praticado no Rio Indaiá (MENDES & VIOLA, 2007) tem levado ao desmatamento e erosão de suas margens. Existe também um plano da CEMIG para construção de duas Usinas Hidroelétricas de grande porte (UHES Lagoinha e Ponte Indaiá; D.O.U., 2008) e o subsolo é registrado no Departamento Nacional de Política Mineral como reserva de fosforita (disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br>>), mineral que é abundante nas vizinhanças da área de estudo (FIG. 4). Também está sendo feita a prospecção por gás e petróleo pela multinacional Oil M&S que registrou exsudações de gás nas margens do Rio Indaiá, a poucos quilômetros da área de estudo, no município de Morada Nova

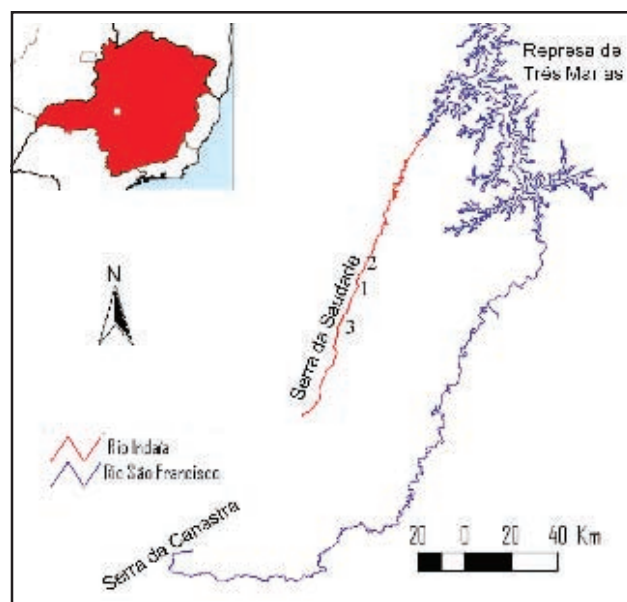


FIGURA 4 - Mapa da área de estudo: o local da área de estudo (1), a região do empreendimento da UHE Ponte Indaiá (2) e a região onde há exploração de fosforita (3).

de Minas (LIMA, 2008). Além disto, na barra do Rio Indaiá, junto à represa de Três Marias, encontra-se em planejamento um Parque Aquícola para criação intensiva de peixes (PINTO-COELHO, 2007).

Considerações finais

O inventário parcial de fauna de aves realizado na Reserva Brisa do Indaiá, localizada no vale do Rio Indaiá no meio da Serra da Saudade, município de Quartel Geral, MG, revelou uma significativa diversidade de espécies de aves (N=121), compostas por espécies endêmicas do bioma Cerrado e também de Mata Atlântica. Além disto, apresentou a ocorrência de *Corphasiza melanotis*, ameaçado e com raros registros no Brasil. A área considerada prioritária para pesquisas de acordo com o atlas da Biodiversitas (DRUMMOND *et al.*, 2005) para vários táxons, está sob forte ameaça de diferentes empreendimentos, principalmente para a construção de duas usinas hidroelétricas, sendo necessário promover, urgentemente, o conhecimento desta rica área, tanto para gerar subsídios para a preservação quanto para prever futuras ações mitigatórias, caso estes empreendimentos em estudo sejam executados. Além disto, situa-se no vale do alto Rio São Francisco, onde deveriam estar concentrados vários esforços de preservação dos cursos d'água e áreas de preservação permanentes (que corresponde a mais de 70% da Reserva Brisa do Indaiá), e estes dados ressaltam a importância para estimular a execução de novos inventários e estudos de sua biodiversidade.

Referências bibliográficas

BIRDLIFE INTERNATIONAL BirdLife's online World Bird Database: the site for bird conservation. Cambridge, BirdLife International, 2008. Disponível em: <<http://www.birdlife.org>> Acesso em: 22 de maio de 2008.

BRASIL. UHEs Lagoinha e Ponte Indaiá, Rio Indaiá, MG. DSP - Despacho N^{os} 2021 e 2022 de 26 maio 2008, publicado no Diário oficial em 27 maio 2008 - Seção: 1, v.145, n. 99, p. 49 - EDP Energias do Brasil S. A e CEMIG Geração e Transmissão S.A.

BROOKS, T.; TOBIAS, J.; BALMFORD. A.. Deforestation and bird extinctions in the Atlantic forest. *Animal Conservation*, v.2, p.211-222,1999.

DRUMMOND, G.M.; MARTINS, C.S. *Listas vermelhas das espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008.

DRUMMOND, G.M.; MARTINS, C.S.; MACHADO, A.B.M.; SEBAIO, F.A.; ANTONINI, Y.. *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005. 222 p.

FORRESTER, B.C. *Birding Brazil: a checklist and site guide*. Irvine: John Geddes, 1993.

IUCN 2008 IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 19 de outubro de 2008.

LIMA, H. Investimentos em prospecção: Bacia do São Francisco. Diretoria Geral da ANP. Disponível em <http://www.senado.gov.br/web/comissoes/ci/ap/AP_20080327_ANP_Investimento_ProspeccaoBaciaSaoFrancisco.pdf> Acesso em: 02 maio 2008.

LIMA, O.N.B.; UHLEIN, A.; BRITTO, W. Estratigrafia do Grupo Bambuí na Serra da Saudade e geologia do depósito fosfático de cedro do Abaeté, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Geociências*, Curitiba, v. 37, n.4, p. 204-215, 2007.

LOPES, L.E., MALACCO, G.B.; ALTEFF, E.F.; VASCONCELOS, M.F.; HOFFMANN, D.; SILVEIRA, L.F. Range extensions and conservation of some threatened or little known Brazilian grassland birds. *Bird Conservation International*. No prelo.

MENDES, R.S.; VIOLA, Z.G.G. Impactos da mineração na qualidade das águas de rios da região de Três Marias, Minas Gerais, afluentes do Rio São Francis-

co. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 8., 2007, Caxambu-M.G. Anais... [s.n.] 2007.

PIACENTINI, V.Q.; ALEIXO, A.; STRAUBE, F.C. Aves ameaçadas de extinção no Brasil: *Coryphasiza melanotis* (Temminck 1822). In: MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008. p. 533-534.

PINTO-COELHO, R.M. Relatório de Estudos Ambientais e regularização do Parque Aquícola Indaiá-1, Reservatório de Três Marias. 2008. Disponível em: <http://ecologia.icb.ufmg.br/~rpcoelho/Parques_Aquicolas/website/index.htm> Acesso em: 02 de maio de 2008.

RIDGELY R.S.; TUDOR G. *The birds of South America: the suboscine passerines*. 2ed., v. 1. Austin: University of Texas Press, 1989. 814 p.

SILVA, J.M.C. Birds of the cerrado region, South America. *Steenstrupia*, v. 21, p. 69-92, 1995.

SILVEIRA, L. F. The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga* v. 10, p. 55-63, 1998.

STOTZ, D. *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. Chicago: Chicago University Press, 1996.

TUBELIS, D.P.; CAVALCANTI, R.B. A comparison of bird communities in natural and disturbed non-wetland open habitats in the Cerrado's central region, Brazil. *Bird Conservation International*, v.10, n.4, p.331-350, 2000.

VICKERY, P.D.; TUBARO, P.L.; SILVA, J.M.C.; PETERJOHN, B.G.; HERKERT, J.R.; CAVALCANTI, R.B. Conservation of grassland birds in the western hemisphere. *Studies Avian Biology* v.19, p. 2-26, 1999.

Agradecimentos

Agradecemos o suporte financeiro da FAPEMIG e do CNPq, e as sugestões de Lílian M. Costa.